



CLASSE HOSPITALAR: O FAZER PEDAGÓGICO NO HOSPITAL INFANTIL

Priscila Valentim Freitas¹ - UERJ
Renata Marques Issa² - UERJ
Viviane Souza de Oliveira³ - UERJ
Edicléa Mascarenhas Fernandes⁴ - UERJ

Grupo de Trabalho – Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O hospital é um ambiente carregado de emoções. A hospitalização é um processo de desestruturação do ser humano, que se vê em estado de permanente ameaça. E se torna mais complexo quando o paciente em questão é uma criança ou um adolescente, pois estes quando se encontram adoecidas e/ou hospitalizadas formam um grupo heterogêneo de alunos com necessidades diferenciadas das crianças que frequentam a escola comum, pois se deparam num momento de fragilidade psicológica, afastados dos familiares, amigos e escola, advindos de contextos sócio-histórico e culturais diferenciados, porém, são capazes de aprender e dar continuidade ao seu processo de escolarização, interrompido em virtude do internamento. O presente artigo é resultado dos atendimentos em campo e pesquisa desenvolvidos no Projeto Iniciação à Docência “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido no Hospital Infantil Ismélia da Silveira. O objetivo é apresentar a prática pedagógica do professor para atuação nas classes hospitalares. Para tanto autores, como Ortiz (2001 e 2005), Fernandes (2010 e 2014), Fontes (2003), Issa (2011) e através da análise de documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (Brasil, 1995) e do documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (2002) deram fundamento a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista de Iniciação a Docência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI/UERJ). E-mail: priscilavalentim517@hotmail.com.

² Pedagoga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisadora de Classe Hospitalar pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI/UERJ). E-mail: renatamarques30@yahoo.com.br

³ Mestranda em Diversidade e Inclusão pela UFFRJ. Psicopedagoga Institucional e Clínica. Pedagoga. Professora da Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira de Caxias. E-mail: vivisouza_80@yahoo.com.br

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI/UERJ) e Professora Permanente do Mestrado em Diversidade e Inclusão/UFF. E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com

este estudo. A metodologia do projeto fundamenta-se no modelo participante, em que o professor/pesquisador através do acompanhamento dos usuários implementa e desenvolve propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar do aluno no momento de sua inserção. Os resultados obtidos são analisados para avaliar a efetividade no desenvolvimento de propostas educacionais elaboradas nesse espaço e as abordagens facilitadoras para a manutenção do processo de inclusão educacional e social, deste grupo específico.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Prática Pedagógica. Classe Hospitalar.

Introdução

Embora a temática “classe hospitalar” ainda seja considerada muitas vezes desconhecida perante a sociedade brasileira, muitos são os educadores e pesquisadores das Ciências Humanas que buscam contemplar a educação em ambientes hospitalares, justificando a necessidade desses espaços educativos para o desenvolvimento integral da criança em tratamento.

Classe Hospitalar não é nenhuma novidade para a cidade do Rio de Janeiro. O município é pioneiro e referência neste atendimento quando foi criada a primeira classe hospitalar, no Hospital Municipal Jesus, em Vila Isabel em 1960. Tal atendimento caracteriza-se na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades curriculares por condições de limitações específicas de saúde recuperando a criança num processo de inclusão oferecendo condições de aprendizagem.

A classe hospitalar oferece à criança a vivência escolar. O professor, neste caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente da classe hospitalar deve ser acolhedor, um espaço pedagógico alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente se desvincule temporariamente das restrições que o hospital impõe. O comprometimento da saúde não impede o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo (ORTIZ e FREITAS, 2001).

Tem por objetivo propiciar um atendimento pedagógico educacional que favoreça as crianças e os jovens hospitalizados a dar continuidade à construção do seu conhecimento, trabalhando articuladamente com a equipe hospitalar, com a família, e com a escola de origem do educando, de modo a promover o seu ingresso ou retorno à escola. A proposta da Classe Hospitalar é fazer com que a criança compreenda que a escola ali presente faz com que ela consiga continuar agente de sua constituição de conhecimentos e valores.

Temos consciência que a hospitalização representa um momento de fragilidade vivido tanto pela criança doente quanto por sua família. O hospital é um ambiente carregado de emoções. A hospitalização é um processo de desestruturação do ser humano, que se vê em estado de permanente ameaça. E se torna mais complexo quando o paciente em questão é uma criança ou um adolescente, pois estes quando se encontram adoecidas e/ou hospitalizadas formam um grupo heterogêneo de alunos com necessidades diferenciadas das crianças que frequentam a escola comum, pois se deparam num momento de fragilidade psicológica, afastados dos familiares, amigos e escola, advindos de contextos sócio-histórico e culturais diferenciados, porém, são capazes de aprender e dar continuidade ao seu processo de escolarização, interrompido em virtude do internamento.

A pesquisa pauta-se no referencial teórico dos estudos de como Ortiz (2001 e 2005), Fernandes (2010 e 2014), Fontes (2003), Issa (2011), além de fundamentar-se legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), na Lei dos Direitos da criança e dos adolescentes hospitalizados (Brasil, 1995) e no documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (2002).

Tais referenciais teóricos visam e respeitam a classe hospitalar como um ambiente destinado a atender às necessidades pedagógico educacionais da criança hospitalizada, contribuindo para a própria recuperação da saúde da criança, além de muitas vezes promover o desenvolvimento afetivo e cognitivo da mesma.

Objetivo

A Educação Especial e a Inclusão se desenvolveram ao longo da história, envolta por grandes lutas políticas, pedagógicas, sociais, culturais e por movimentos que se colocaram para guarda de todos os alunos possuírem os direitos plenos da educação, sem qualquer tipo de exclusão ou intolerância. A educação inclusiva vem defendendo os direitos de qualidades de vida, igualdade, diferença, preponderando à perspectiva que a educação deve ser para todos ou para a diversidade, isso é ter como pressuposto o reconhecimento das diferenças individuais de qualquer origem.

As políticas públicas que regem a Educação brasileira vêm sendo descritas de maneira que o conceito de Educação tem se transformado, se antes a educação foi marcada por uma concepção segregada, recentemente em sua história a perspectiva é a chamada educação inclusiva ou inclusão escolar. Este novo paradigma educacional, como reconhecimento às necessidades educacionais especiais, estabelece novos princípios pedagógicos à educação,

exigindo novos desafios. O Desafio de incluir e de manter uma educação para a pluralidade, em todos os níveis.

Atualmente o campo da educação especial e inclusiva tem no seu discurso o desafio de manter um ensino de qualidade que alcance todos os alunos, inclusive os alunos que estão em processo de internação, seja por um período curto ou longo. Seria necessário que ela mesma (a educação especial) e o professor pudessem dispor de um rico e variado repertório de estratégias e metodologias que fossem capazes de responder à diversidade e as necessidades educacionais apresentadas pelos alunos.

Percebemos assim que, a prática metodológica do professor no atendimento ao aluno/paciente, necessita ser completo, isto significa que necessita compreender não somente os conteúdos a serem ensinados, mas a problematização da situação dos alunos, o contexto complexo onde a educação se realiza, além de sua própria prática docente. Vista disso, o objetivo do trabalho é apresentar e discutir a prática pedagógica do docente de classes hospitalares, a partir da atuação vivenciada na classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira.

O estudo apresenta pontos que refletem sobre a prática docente do professor que atende crianças hospitalizadas, tendo em vista a defesa que quando a criança/adolescente está em processo de internação não deixa de ser aluno. Logo, o foco é a construção de uma pedagogia para crianças hospitalizadas que enfatiza o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica e o direito de estudar e aprender de forma mais sistematizada. Além, do embasamento legal do contexto atual que garante a inserção da escola regular no ambiente hospitalar, desenvolvendo as classes hospitalares que serão as responsáveis pela inserção da educação, no período de internação.

Metodologia

O Hospital Infantil Ismélia da Silveira (HIIS) localizado no município de Duque de Caxias, atende crianças e jovens de 0 a 12 anos, as internações são feitas através da emergência. Existem ainda os atendimentos do tipo Hospital – Dia para o atendimento de pacientes soropositivos. Possui em sua estrutura funcional uma emergência, centro cirúrgico e enfermarias pediátricas, possuindo também um grande ambulatório multidisciplinar (pediatria, neurologia, oftalmologia, serviço social, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia).

A Classe Hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira localiza-se na ala das enfermarias pediátricas da instituição, sendo organizada de modo que atenda alunos da

educação infantil ao ensino fundamental. É equipada com dois computadores, mesas, cadeiras escolares, quadro branco preso à parede, armário de livros infantil (com altura compatível que permite às crianças a manipulação sem o auxílio das professoras), estante de jogos e brinquedos, além de duas estantes destinadas à professora, com materiais didáticos e pedagógicos. Também está equipada com televisão, vídeo e aparelho de som. Tornando-se assim um ambiente acolhedor, alegre e colorido.

O atendimento pedagógico oferecido na classe hospitalar realiza-se de segunda a sexta no período vespertino por uma Pedagoga da Rede Municipal de Educação do Município de Duque de Caxias e por uma estagiária do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dando suporte e continuidade ao trabalho escolar das crianças atendidas, objetivando a reintegração desses educandos à sua escola de origem sem maiores traumas nesse processo de reabilitação.

A realização do trabalho pedagógico no HIIS é uma parceria com a Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias e o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a partir do projeto “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial” que tem como objetivo desenvolver a modalidade de atendimento pedagógico hospitalar como um ambiente necessário para assegurar o direito educacional da criança e do adolescente, como um lugar possível para significação do experimento de estar internada. Desenvolvem metodologias pedagógicas próprias para este espaço educacional e os procedimentos que abrange desde o planejamento de ensino, a dinâmica da sala de aula, a avaliação e o objetivo a ser atingido, buscando demonstrar o quanto este trabalho é significativo para as crianças hospitalizadas.

Para cumprir essa meta os profissionais da educação precisam rever as práticas pedagógicas de atuação. Trabalhar em classe hospitalares é diferente de trabalhar em salas regulares de ensino. O professor precisa organizar vários planejamentos ao mesmo tempo, por mais que eles tenham partes semelhantes, se o grupo formado naquela semana tiver alunos de anos de escolaridades distintas, é preciso ter dois planos: um para os menores e para os intermediários e outro específico para os maiores. Deve-se pensar que a atividade que um grupo está fazendo tem de durar exatamente o tempo necessário para ensinar e atender o outro. Pois como afirma, o documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações:

O atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção dos conhecimentos correspondentes à educação básica, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos (BRASIL,2002, p.17).

O que se percebe então e que as práticas docentes implicam a relevância de um planejamento e um estudo de trabalho, cujo objetivo é estabelecer as ações de um fazer pedagógico que atenda as especificidades de todas as crianças. Preparar uma proposta pedagógica para uma criança em processo de internação implica mais que brincar ou oferecer atividades para pintar, as propostas curriculares devem reconhecer e valorizar as peculiaridades desta necessidade educativa específica, visando o desenvolvimento da aprendizagem como centro das atividades.

Considerando que as propostas pedagógicas para a classe hospitalar precisam ser narradas, ou seja, acontecer no tempo da ação, em um resultado contínuo da relação entre famílias, crianças, professores, equipes médicas, a ótica metodológica é a pesquisa qualitativa em que o professor/pesquisador durante o acompanhamento dos usuários, planeja e aplica propostas pedagógicas compatíveis aos espaços hospitalares mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação. Possui a estratégia de dois encontros semanais para estudo e planejamento. O acompanhamento das propostas é desenvolvido por meio dos diários de campo, dos cadernos de registro de desenvolvimento, acompanhamento do prontuário, relatórios mensais. O Atendimento Pedagógico Hospitalar acontece em três dias nas enfermarias e na classe hospitalar do hospital.

O atendimento pedagógico na classe hospitalar do hospital se organiza em três momentos, primeiro, o projeto mantém vínculo direto com profissionais da saúde, serviço social e os responsáveis diretos pela classe hospitalar, professor e recreadores, onde encontra todo suporte e materiais necessários para prática pedagógica. Logo, a prática pedagógica do professor está a todo o momento em parceria com a equipe do hospital, isto para que o educador possa desenvolver um trabalho completo que atenda a necessidade da criança, portanto a parceria com equipe médica oferece ao professor o suporte de qual tipo de atividade pode realizar com o aluno/paciente.

O segundo momento é o acolhimento do aluno, depois que a equipe pedagógica sabe o motivo que a criança está em processo de internação, ela faz o primeiro contato o que significa acolher o aluno na classe hospitalar ou no leito, superando o isolamento e o inserindo num espaço de socialização e aprendizagem. Este é o momento em que a classe

hospitalar é apresentada às crianças/adolescente e as famílias como um ambiente necessário para que o aluno possa interagir plenamente nas atividades escolares e nas atividades de ludicidade e aprendizagem.

O terceiro momento se estabelece na elaboração das propostas pedagógicas, quando a equipe acolhe a criança, começa o desenvolvimento das atividades. Essas atividades se preocupam em ter começo, meio e fim, para que a criança consiga no atendimento pedagógico desenvolver as atividades completas, além disso, acontecem adaptações curriculares que desenvolve a aprendizagem de acordo com as características e necessidades de cada criança.

Logo se compreende que o professor/equipe pedagógica precisam desenvolver um currículo flexível, sujeito adaptações a cada atendimento. Elaborar metodologias que podem beneficiar todas as crianças atendidas, em um sentido geral, significa realizar modificações no planejamento, nos objetivos, nos planos de aula, nas aplicações dos conteúdos, na temporalidade, na forma de avaliação, como já mencionado adaptar e transformar as propostas em todos os sentidos. Enfim, uma classe hospitalar tem que ter um currículo inclusivo. As propostas pedagógicas precisam assumir responsabilidades de desenvolver a integração ao mesmo tempo em que desenvolve a aprendizagem.

Os trabalhos pedagógicos realizados no Hospital Infantil Ismélia da Silveira se desenvolvem de maneira que assegure o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção dos conhecimentos desses educandos hospitalizados, possibilitando um retorno à Unidade Escolar de origem após a alta, sem prejuízos a sua formação escolar, para isso os espaços das enfermarias e na sala da classe hospitalar precisam de estimulações visuais, brinquedos, jogos, atividades lúdicas, par que durante o tempo de internação a criança não perca o interesse na aprendizagem, sendo assim um ambiente alegre e aconchegante. E de acordo com Fernandes:

[...] o atendimento pedagógico educacional se constitui a partir das diferenças idade série, numa organização multisseriada, onde a professora conta com um grupo heterogêneo e diverso em relação ao nível de aprendizado em que se encontram seus alunos, aproximando as crianças hospitalizadas cada vez mais do seu ambiente escolar, envolvendo desde os processos de alfabetização até o ensino de diferentes disciplinas do ensino fundamental (FERNANDES, 2010, p.150).

O professor então terá papel fundamental nesse atendimento, a escolha da ação das práticas pedagógicas, das atividades propostas será fundamental para o progresso dessas crianças. As práticas pedagógicas não podem ser desconexas, sem sentidos, ao contrário

precisam desenvolver a cultura, a cidadania, a igualdade, o respeito, a tolerância, a solidariedade.

É necessário romper o tradicionalismo, e trabalhar com o contexto múltiplo e complexo que se desenvolve nas classes hospitalares, assim como o mundo não para no tempo sempre se inova, a prática pedagógica do educador precisa está mutuamente se inovando, se modificando, se transformando para acompanhar o que realmente as crianças têm vivenciado. Ceccim (1999, p. 32) enfatiza que a classe hospitalar requer professores “com destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança ou adolescente sob atendimento”. Para realizar esse planejamento individualizado, levando em conta a concepção comportamental do aprender, em que cada aluno possa caminhar de acordo com seu próprio ritmo para que as consequências reforçadoras sejam efetivas.

É importante ressaltar que o professor da classe hospitalar, é um funcionário efetivo da Secretaria de Educação, seja Estadual ou Municipal, cedido ao hospital para exercer a mesma função profissional que exerceria se estivesse atuando em uma instituição de ensino regular.

Resultados

É importante destacar que a criança afastada da escola sofre consequências que afetam aspectos referentes à socialização, tais como: perda de amigos, visão improdutiva de si, medo de ser esquecido, entre outros. Nesse sentido a criança hospitalizada acredita que a continuidade de seus estudos no hospital por meio da Classe Hospitalar é o vínculo com seu mundo real, reconhecendo-se como produtivo no processo ensino-aprendizagem. O trabalho pedagógico realizado na Classe Hospitalar do HIIS propicia a aquisição de novos saberes, fortalecendo o retorno e a reinserção da criança/adolescente no contexto escolar.

Nessa perspectiva o trabalho diversificado e em grupo, tem sido uma das estratégias usadas em nosso fazer pedagógico, proporcionando aos alunos, maior participação nas atividades direcionadas a atendê-los de acordo com suas dificuldades, independência e necessidades de cada grupo, permitindo assim a individualização do ensino.

A possibilidade de frequentar uma classe hospitalar durante a internação, mesmo que por um tempo mínimo, além de contribuir no processo de desenvolvimento, aprendizagem e interação social, faz com que a criança se desvincule temporariamente das restrições que o hospital impõe. O comprometimento da saúde não impede o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo (ORTIZ e FREITAS, 2001).

Com o acompanhamento pedagógico desenvolvidos na classe hospitalar observa-se que as interações sociais das crianças se ampliam na medida em que as atividades educativas acontecem. A comunicação faz com que as crianças se solidarizem umas com as outras, facilitando a compreensão do que está acontecendo com elas e ao seu redor, possibilitando domínio do novo ambiente com mais segurança. Essa conexão certamente faz surtir atitudes positivas que auxiliam a criança em relação ao tratamento, à aprendizagem e às relações interpessoais, fornecendo encorajamento para enfrentar a hospitalização.

Quando as crianças realizam atividades (brincadeiras, jogos, pinturas e deveres) a criança consegue extrapolar suas emoções e na maioria dos casos, transforma-se em alívio e conseqüentemente, trazem satisfação.

Logo as metodologias utilizadas é a explicação minuciosa, detalhada e significativa, de toda e qualquer ação desenvolvida na classe hospitalar visando o desenvolvimento do aluno paciente, isto é, todo caminho percorrido pelo professor para alcançar seus objetivos, usando instrumentos condutores, criando estratégias e elaborando toda uma divisão de trabalho, adequando-se aos tipos de métodos na busca de resultados promissores para assim desempenhar uma ação educativa relevante.

Após a análise dos estudos desta abordagem, percebe-se que com o acompanhamento pedagógico feito em classe hospitalar, a criança e o adolescente podem ter os impactos e prejuízos provocados pelas hospitalizações diminuídas. Além de contribuir na continuidade das aprendizagens escolares, a classe hospitalar certamente tem um papel decisivo para a construção de novos conhecimentos, novos significados do adoecimento, novas impressões sobre suas condições de saúde e doença, valorizando sua autoestima.

Conclusão

É notável que a Classe Hospitalar se apresenta como um caminho no processo educativo, visto que vem se desenvolvendo de forma satisfatória na conquista de seus ideais. É um processo educativo que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes.

Reconhecemos que mesmo dentro de um ambiente hospitalar a criança precisa continuar a sua vida escolar, o seu desenvolvimento cognitivo não pode ficar estático ou simplesmente ficar somente sobre os cuidados médicos, sem nenhuma expectativa no âmbito escolar. É de suma importância que os pais de crianças hospitalizadas tenham o conhecimento dos direitos do atendimento escolar nos espaços do hospital.

O trabalho do professor hospitalar requer capacidade para lidar com as diferenças, respeito às condições culturais e existenciais das pessoas sem discriminá-las. Faz-se necessário também entender os diferentes ritmos de progressão dos alunos, dos procedimentos, dos contratos pedagógicos e elaborar atividades que contemplem tanto a variação de idades dos alunos, bem como a diversidade relacionada às histórias de vida e das suas escolas. Pelo fato da permanência das crianças ser variável, devido às internações e altas hospitalares, o professor também precisa saber lidar com a alternância dos alunos e imprevisibilidade.

Mesmo hospitalizada e independente de sua origem, classe social ou raça, a criança apresenta necessidade de movimento e de conhecimento. Estudando ou brincando, ela libera suas raivas e inseguranças, revive situações, coopera com outras crianças e constrói significados. Todo cuidado prestado nesse sentido faz com que crianças e adolescentes percebam que estão vivos, e que são ativos e capazes.

É imprescindível que o cuidado com a saúde não desmereça o cuidado com a escolarização e vice-versa. Elas precisam estar juntas, numa relação cada vez mais consistente e significativa, de modo a tornar possível um cuidado eficaz, ampliado e integral. As aprendizagens dentro do hospital causam boas sensações que são vividas pelas crianças e jovens, quando estes trocam experiências, interagem e exploram os ambientes intelectuais de maneira significativa (CECCIM, 1999). Diante disso, as Classes Hospitalares tem um significado que extrapola apenas o fator da escolarização, elas também auxiliam na recuperação da saúde dessas crianças.

Contudo as classes hospitalares são formas de garantir os direitos das crianças hospitalizadas, dando momentos de recreação, socialização efetivando a humanização na saúde. O trabalho pedagógico nestas classes deve ser desenvolvido pelo pedagogo, um profissional capaz de mediar as transformações sociais e educacionais das crianças, vendo-o como um ser social inserido num contexto dotado de limites, possibilidades, ensejos e desejos os quais devem ser respeitados promovendo a cidadania da criança.

Logo, estas questões permitem refletir e contemplar sobre a política de atendimento às crianças hospitalizadas, no qual ser educador de classe hospitalar tem provocado mudanças significativas na estrutura da educação, seja para promover a inclusão, seja para promover o direito de todos terem acesso à educação. Sabe-se que formar professores especializados em educação especial não é algo comum na realidade brasileira, mas é evidente que admitir o

campo hospitalar na formação é um passo importante para que o seu fazer pedagógico tenha mais qualidade.

Sendo assim, torna-se pertinente nesse momento admitir a nova proposta que difundiu significativamente um avanço em relação aos atendimentos de crianças/adolescentes hospitalizados, reconhecendo a responsabilidade em criar condições de educação para além de espaço escolar nas escolas regulares. É possível afirmar, portanto, a importância da prática do educador no atendimento hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995. Disponível no site: www.mj.gov.br. Acessado no dia 16 de Julho de 2010.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil**. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio revista Pedagógica**, v. 3, p. 41– 44 1999.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; et al. Escuta pedagógica aa criança hospitalizada no Hospital Infantil Ismélia da Silveira. In: **Anais... IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial e VI Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, 2010, São Carlos. IV Congresso Brasileiro de Educação Especial e VI Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Marília: ABPEE, 2010. p. 147-163.

_____. ORRICO, Hélio; ISSA, Renata Marques (Org.) **Pedagogia Hospitalar: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos**. 1ª Ed. - Curitiba, PR: CRV, 2014.

FONTES, Rejane Souza. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2003.

ISSA, Renata Marques;et al A classe hospitalar na concepção de seus usuários. In: **Anais... VI Congresso Brasileiro Mutidisciplinar de Educação Especial/ VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, 2011, Londrina. VI Congresso Brasileiro Mutidisciplinar de Educação Especial. São Paulo: ABPEE, 2011. P. 1849-1860.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. **Classe Hospitalar: Caminhos Pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: Ed. URFSN, 2005.

_____. FREITAS, Soraia Napoleão. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 82, n. 2000/2002, p. 70-77, jan./dez. 2001.